

PRÁTICAS DE LEITURA EM SALA DE AULA: ARTIGO DE OPINIÃO

ROCHA, Renata Amaral de Matos
Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: reamaral.teixeira@gmail.com

LUTKENHAUS, Laura Lorena.
Prefeitura Municipal de Contagem / Residência Docente - CP - UFMG
E-mail:lauralutkenhaus@yahoo.com.br

Resumo:

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira, da Rede Municipal de Contagem, em parceria com o Centro Pedagógico, através do projeto Residência Docente. A pesquisa teve como objetivo principal promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de textos de base argumentativa, através de um trabalho, em sala de aula, com textos de opinião, do domínio jornalístico. Foi desenvolvido em 3 etapas: a primeira se deu por meio de um diagnóstico feito com atividades de leitura e de escrita de um texto do gênero artigo de opinião intitulado “Pra frente Brasil, que atrás vem gente”, de Baptista Chagas de Almeida, publicado no jornal Estado de Minas, de 18 de maio de 2014. A segunda foi feita uma oficina de leitura de um texto chamado “Dar palmada é crime, ignorância e covardia”, de Ruth de Aquino, publicado na revista Época de 19 de julho de 2010, com observações acerca da estrutura textual empregada e do processo argumentativo utilizado para que os alunos fossem, então, divididos em sete grupos recebendo cada um deles um texto a ser discutido, apresentado à turma, cujas atividades escritas tornaram-se importantes para observar a possível melhora de interpretação. A última etapa constituiu-se pela leitura de um artigo de opinião, escrito por Antônio Roberto, intitulado “Momento de dor”, publicado na revista Impacto, Edição 22, de 2014, que foi lido pelos alunos, para que pudessem responder a algumas questões de interpretações e, também, elaborarem uma redação relacionando ao texto, expressando a opinião deles.

Palavras-chave: jornal; leitura; gêneros textuais; artigo de opinião;

1 Introdução

A educação fundamental pública traz diversos desafios para o professor que frequentemente tem que se tornar muito mais um educador em sua função social do que a pessoa responsável pelo desenvolvimento e produção de conhecimento relacionado a conteúdos, matérias.

O interessante é que, ao docente, cabem as expectativas de todo um trabalho norteado pelo governo, uma vez que este organiza o plano geral de estudo, mas é o educador que tem que estar atento a toda gama de dificuldades, defasagem de seus alunos, além de buscar meios mais eficazes de desenvolvimento do processo de aprendizagem dentro do ambiente escolar, se desdobrando para atingir metas.

E em meio a esse quadro, o professor, com sua formação acadêmica, depara-se com as diferenças entre a teoria e a prática, e tenta, de muitas formas, criar e recriar o seu próprio espaço, pois precisa de novas práticas pedagógicas, adequadas à realidade que lhe permeia em cada escola ou ambiente escolar onde se encontra no exercício de sua profissão. Nesta perspectiva, o docente precisa se manter informado e em formação, atento ao contexto de seus alunos. Como bem coloca Antonio Nóvoa:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, p.25, 1991)

É neste contexto que o Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG – CP se insere, pois tem papel fundamental na formação dos estudantes da educação básica e, também, na formação de professores.

A pesquisa que ora apresento os resultados foi fruto de um trabalho realizado no Centro Pedagógico, com aplicação na Rede Municipal de Contagem. Este trabalho somente foi possível pela parceria CP – UFMG – CAPES e Prefeitura de Contagem, através da qual os professores de Nova Contagem foram selecionados para participar do Projeto Residência Docente, que visa “colaborar com a formação de professores da rede pública, já em exercício, especialmente apresentando as propostas e estratégias de ensino que têm proporcionado excelentes resultados” (Projeto Residência Docente, p. 5).

No curso do Projeto Residência Docente foi possível observar as práticas de leitura e escrita em sala de aula, tão necessárias na formação escolar e também na formação social do aluno, uma vez que é a partir dessas atividades que o estudante adquire informações e se interage com o mundo. Através dessas observações, redirecionei o olhar para as turmas que leciono e surgiu a ideia do projeto de intervenção realizado.

A pesquisa teve como objetivo principal promover o desenvolvimento das habilidades de leitura e compreensão de textos de base argumentativa, através de um trabalho, em sala de aula, com textos de opinião, do domínio jornalístico. Esse trabalho foi realizado com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira, que faz parte da Secretaria de Educação de Contagem. O processo de atividades foi realizado em três etapas: diagnóstico, intervenção e diagnóstico final, e foi embasado por KLEIMAN, 2004; KOCH, 2012 e MARCUSCHI, 2008.

2 Considerações teóricas

2.1. Por uma concepção de leitura

A prática de leitura em sala de aula nem sempre é algo agradável, significativo e próximo da realidade dos alunos. E os equívocos nas atividades de leitura demonstram bem isso:

A leitura que é medida mediante número de páginas, como quando o professor solicita ler “*da página 3 à página 7*” é também uma forma de avaliação que justifica o passar dos olhos pelo número de páginas exigido, sem engajamento cognitivo ou afetivo. O aluno lê sem objetivos, lê apenas porque o professor mandou e será cobrado, desvirtuando efetivamente o caráter da leitura. (KLEIMAN, 2004, p.23)

Isso sem falar que, como método avaliativo, em sala de aula, a leitura em voz alta, para muitos alunos, configura praticamente uma questão imposta pelo professor, ou seja, apenas uma tarefa escolar. Os alunos que têm mais dificuldade para ler (e não são poucos em nossas várias salas de aula) se sentem inibidos, ridicularizados ou incapazes, o que não favorece em nada a formação de um leitor. Ao contrário, distanciam cada vez mais o estudante do ato de ler, pois não conseguem associar a essa atividade algo que tenha objetivo e/ou que seja prazeroso.

Nesse sentido, o professor precisa criar situações reais de leitura, contextualizadas e interessantes para o aluno. KLEIMAN (2004) diz que

Na aula de leitura, nos estágios iniciais, o professor serve de mediador entre o aluno e o autor. Nessa mediação, ele pode fornecer modelos para a atividade global, como pode, dependendo dos objetivos da aula, fornecer modelos de

estratégias específicas de leitura, fazendo predições, perguntas, comentários. (KLEIMAN, p.27, 2004)

Para isso, o docente pode se utilizar, por exemplo, de jornais. Faria (2006) afirma que, através das atividades com jornais, na sala de aula, é possível estabelecer laços entre a escola e a sociedade, porque o jornal é um meio de comunicação e de divulgação de acontecimentos recentes que circula no dia-a-dia do aluno. A autora considera o jornal como exemplar suporte de textos, como fonte primária de informação, como formador do cidadão, auxiliar na formação geral do estudante, portador de textos autênticos e de registro da história corrente. Por tudo isso,

[...] O interesse em levar o jornal à sala de aula como instrumento pedagógico tem crescido de ano para ano no Brasil. Secretarias de Educação, jornais e TVs educativas têm apresentado programas sobre o assunto ou organizado cursos de atualização para os professores. Todas essas iniciativas são excelentes, porque elas não só enriquecem a pedagogia da informação, como permitem trocas de ideias e um diálogo através de textos e relatos de experiências (FARIA, 2006).

O jornal enriquece as atividades de ensino e aprendizagem nas escolas, pois ele traz, diariamente, os fatos ocorridos na sociedade, bem como todo um conjunto de serviços que são de vital interesse a todo cidadão. Por isso, acreditamos que o uso do jornal durante as aulas estimula os educandos a refletirem sobre temas atuais, a exercitar as capacidades de atenção, síntese, comparação e análise, melhorando o poder de argumentação e senso crítico. Esse posicionamento fundamenta a escolha do gênero textual escolhido para a realização deste trabalho com foco na leitura do gênero artigo de opinião, veiculado em jornal.

Em síntese, entendemos que é necessário implementar nas salas de aulas uma metodologia que verdadeiramente vise o trabalho com a leitura em sua acepção plena. Nas palavras de Foucambert (1994), faz-se necessário uma visão de leitura como formulação de juízo sobre a escrita, um ato de questionar e explorar o texto na busca de respostas textuais e contextuais que geram uma ação crítica do sujeito no mundo.

2.2. Por uma concepção de gêneros textuais

Os gêneros textuais são responsáveis por “[...] todas as nossas produções, quer orais, quer escritas, e se baseiam em formas-padrão relativamente estáveis de estruturação de um todo [...]” (KOCH, ELIAS, 2009, p. 55) e é através do uso deles que se pode realizar as práticas sociais de comunicação. A distinção de um gênero se dá pela temática e pelo seu estilo. KOCH, ELIAS,(2009, p.60 apud Bakhtin) afirma que o gênero textual

está indissociavelmente vinculado a determinadas unidades composicionais: tipos de estruturação e conclusão de um todo, tipo de relação entre locutor e os outros parceiros da comunicação verbal (relação com o ouvinte, ou com o leitor, com o interlocutor, com o discurso do outro, etc.)

Nesta perspectiva, as atividades propostas neste trabalho corroboram com o desenvolvimento linguístico-textual dos alunos, pois, tornam-se interlocutores ao lerem artigos de opinião, percebem a intenção e também analisam a argumentação usada no texto, em uma relação dialógica com ele. Conforme (MARCHUSCHI, 2013, p.22) “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero” e, ao usar textos jornalísticos do gênero artigo de opinião neste trabalho, reforçou-se a questão da prática argumentativa, social e verbal, uma vez que a língua é tida como uma forma de ação social e histórica, pois “o discurso se realiza nos textos. Em outros termos, os textos realizam em situações institucionais, históricas, sociais e ideológicas.” (MARCHUSCHI, 2013, p.25)

3 O Contexto de atuação

O município de Contagem tem 103 anos de existência e, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, possui uma densidade demográfica de 3.090, 33 hab/km², em

uma área territorial de 195, 262 km², com população de 603.442 habitantes em 2010 e estimada em 643.476 pessoas para o ano de 2014, sendo sua população residente alfabetizada¹ um total de 538.566 pessoas. O índice de desenvolvimento humano municipal ficou em 0,756, o que o caracteriza como alto, pois esse índice se trata de um indicador de longevidade (saúde), renda e educação, e que varia de 0 a 1.²

Com base no senso de 2012, o número de matrículas nas escolas públicas na rede municipal de Contagem para o ensino fundamental foi de 44.835, para um total de 68 escolas. O órgão responsável pela coordenação dessas escolas é a Secretaria de Educação – SEDUC.

3.1. A escola

A Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira foi criada pela Lei Nº 2.089, de 4 de julho de 1990, assinada pelo prefeito municipal Ademir Lucas Gomes. Em 1991, houve a publicação da Portaria de Autorização de Funcionamento Nº 526/91 e a Resolução de Autorização de Funcionamento Nº 306³. Está localizada no bairro Nova Contagem, que se encontra subordinado administrativamente à região de Vargem das Flores⁴, cujas características se voltam para a preponderância de casas simples, sendo que em algumas ruas o asfalto chegou há pouco tempo, demonstrando a simplicidade e pobreza do local.

A instituição, que funciona nos três turnos, tem como um dos principais objetivos se tornar referência em alfabetização e letramento no Ensino Fundamental da rede municipal e busca alcançar essa meta através de práticas inovadoras. Possui diversos projetos⁵ e programas de capacitação de alunos e professores, visando a tão almejada excelência.

Em suas dependências, encontram-se 21 salas de aula. Não existem muitos espaços físicos para o desenvolvimento de aulas diferenciadas, tais como: vídeo, laboratório de ciências e outros, sendo este um ponto negativo no quesito estrutura escolar, o que dificulta a realização de atividades que possam envolver os alunos e oferecer-lhes um contato maior com meios multimídia, tecnologias, experiências, etc.

Há também uma cantina, um refeitório, uma sala de direção, uma de supervisão, uma quadra coberta para a prática de esportes durante as aulas de educação física, um laboratório de informática que não atende à demanda da escola e não é utilizado regularmente, um espaço atrás da biblioteca com mesas e bancos de ardósia para práticas de leitura, uma sala dos professores e uma secretaria.

A participação dos pais e/ou responsáveis é algo buscado pela escola, com ênfase, embora sem muito sucesso. Mesmo assim, a instituição procura mantê-los cientes da vida escolar de seus filhos, na medida do possível.⁶

Essa escola também possui um anexo que conta com 12 turmas de 1ª a 4ª série, conforme Portaria Nº 622/95, que se encontra também no bairro Nova Contagem.

O Índice de Desenvolvimento de Educação Básica da Escola ficou em 5, no ano de 2011, ultrapassando a média nacional, que foi de 4,1.⁷ Já a nota da Prova Brasil do mesmo ano, conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, foi de 234,44, crescendo consideravelmente, se comparado com o resultado de 2009, que foi de 205,32. Dentro da Escala de Proficiência, o resultado de 2011 subiu um nível, indo para o 5.

¹ Dado retirado do sítio do IBGE.

² Quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento humano do município.

³ Dados obtidos pelo arquivo da Secretaria de Educação de Contagem.

⁴ Dados retirados do Atlas de Contagem.

⁵ Projetos tais como o Mais Educação, Educando com a Horta e a EJA – Educação de Jovens e adultos.

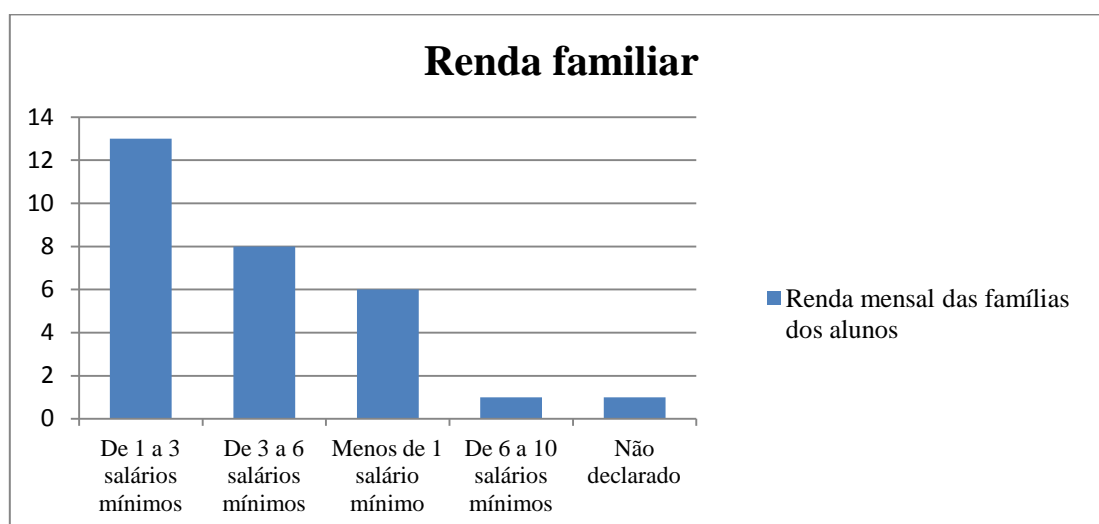
⁶ Há reuniões de pais, para entrega de boletins a cada trimestre, forma pela qual a escola trabalha na aplicação de atividades e avaliações, além de informá-los sobre comportamento dos filhos, frequência e desenvolvimento.

⁷ Dados retirados do sítio portal.inep.gov.br

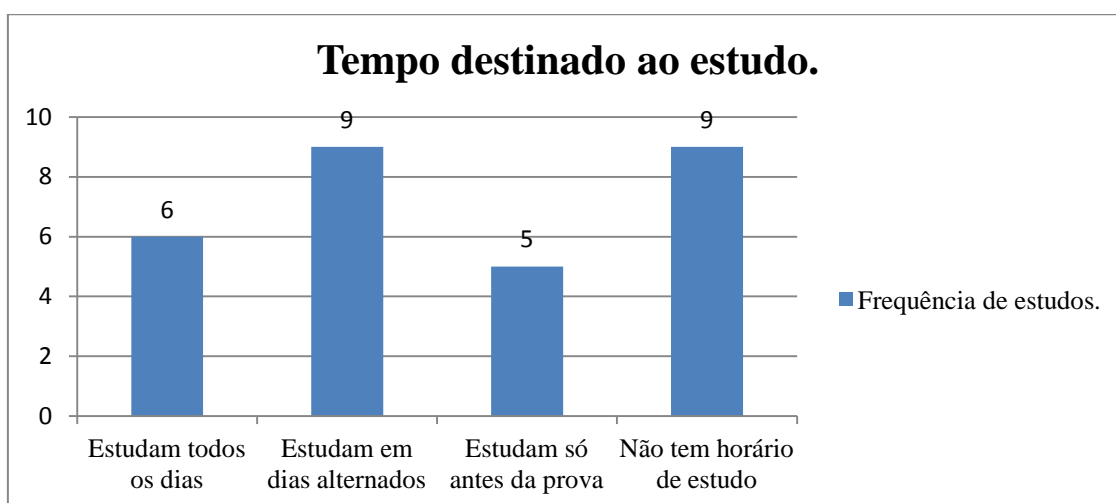
3.2. A turma 331 do 9º ano.

A turma escolhida para intervenção possui 29 alunos, sendo 12 do gênero masculino e 17 do gênero feminino. Todos cursando o nono ano escolar, no turno matutino. A maioria dos alunos se encontra na faixa etária dos 14, 15 e 17 anos⁸. Trata-se, portanto, de uma turma com alunos fora da faixa escolar indicada para o ano escolar em questão.

Dos 29 alunos, 26 responderam um questionário socioeconômico, para agregar valor ao trabalho realizado. Em relação ao acesso à Internet, 26 têm acesso; apenas 3 disseram que não. Quanto à leitura, 7 estudantes informaram que raramente leem; 1 que raramente lê e lê revistas; 11 alunos informaram que leem livros; 6 que leem revistas e jornais; 3 que só leem jornais e apenas 1 aluno marcou a opção “outros” como fonte de leitura. No quesito renda familiar, 2 alunos indicaram que trabalham para compor a renda, sendo um deles considerado o principal responsável pelo sustento familiar, cuja renda é menor que 1 salário mínimo. Um outro declarou que trabalha para seu sustento e contribui parcialmente para o sustento de sua família. O resultado geral se deu da seguinte forma, como representa este gráfico:

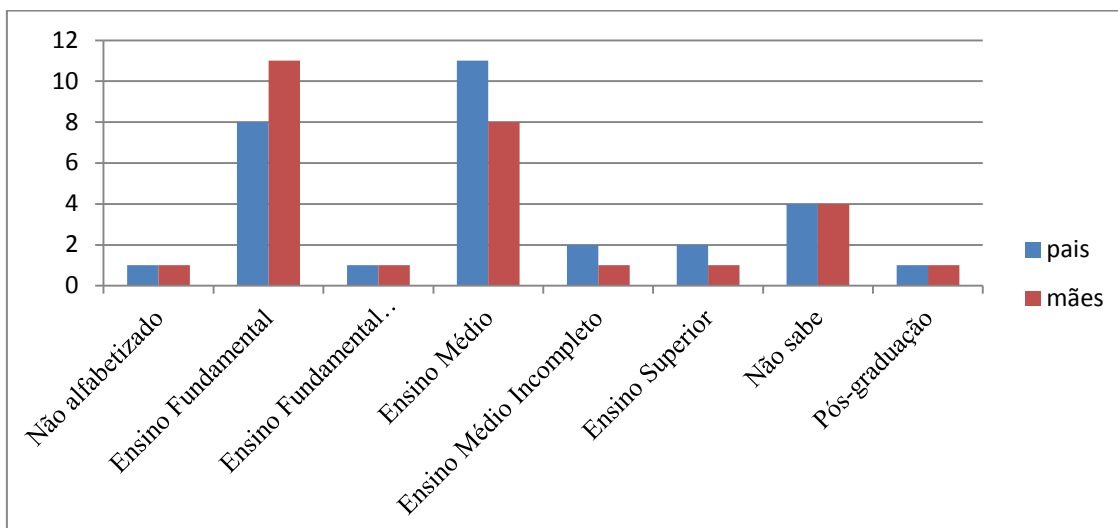


Perguntamos aos alunos sobre o tempo de estudo que têm/destinam em casa. As respostas podem ser sintetizadas neste gráfico:

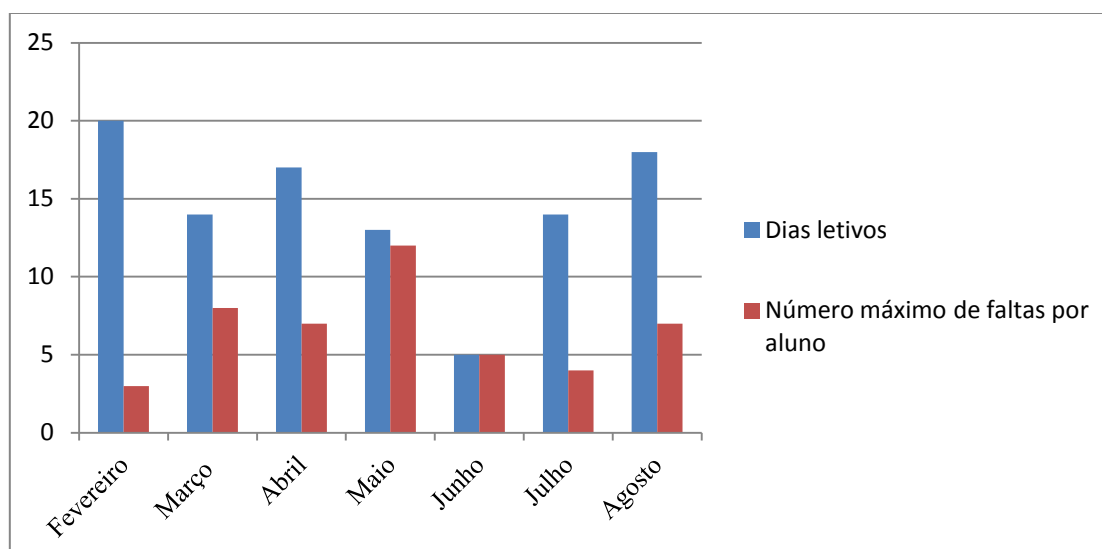


Os estudantes também foram questionados sobre grau de escolaridade dos pais. As respostas dos discentes podem ser resumidas desta forma:

⁸ Dados obtidos do diário de bordo da turma.



Outro ponto que merece destaque é a frequência dos alunos desta turma, conforme dados retirados do Diário de Bordo⁹ da classe, apresenta uma alta variação, analisada no período compreendido entre os meses de fevereiro a agosto. Essa variação tem implicação direta no aprendizado, pois dificulta a continuidade do trabalho com a turma como um todo.



3.3. O porquê da escolha da turma 331 do 9º ano para o trabalho de intervenção

A escolha da turma foi motivada por sua instabilidade no quesito desempenho dos alunos. Há alunos com ótimo desempenho, comprovando o fator de desenvolvimento de aprendizagem e comprometimento, e alunos cujo desempenho é muito aquém do que se espera para o ano escolar em curso, o 9º ano da educação fundamental.

Com base nos conceitos do boletim do primeiro trimestre, os estudantes apresentaram médias boas nas matérias: arte, ciências, ensino religioso, geografia, história, língua estrangeira/inglês, língua portuguesa e matemática. Dos 29 alunos, 19 obtiveram pelo menos um conceito A; 26, pelo menos um conceito B; 20, ao menos um conceito C e 9 alunos obtiveram pelo menos um conceito D. Especificamente na disciplina de língua portuguesa, dos 29 alunos temos: 2 com conceito E; 4 com conceito D; 8 com conceito C; 11 com conceito B e apenas 4 com conceito A.

⁹ O Diário de Bordo é o equivalente ao diário de classe.

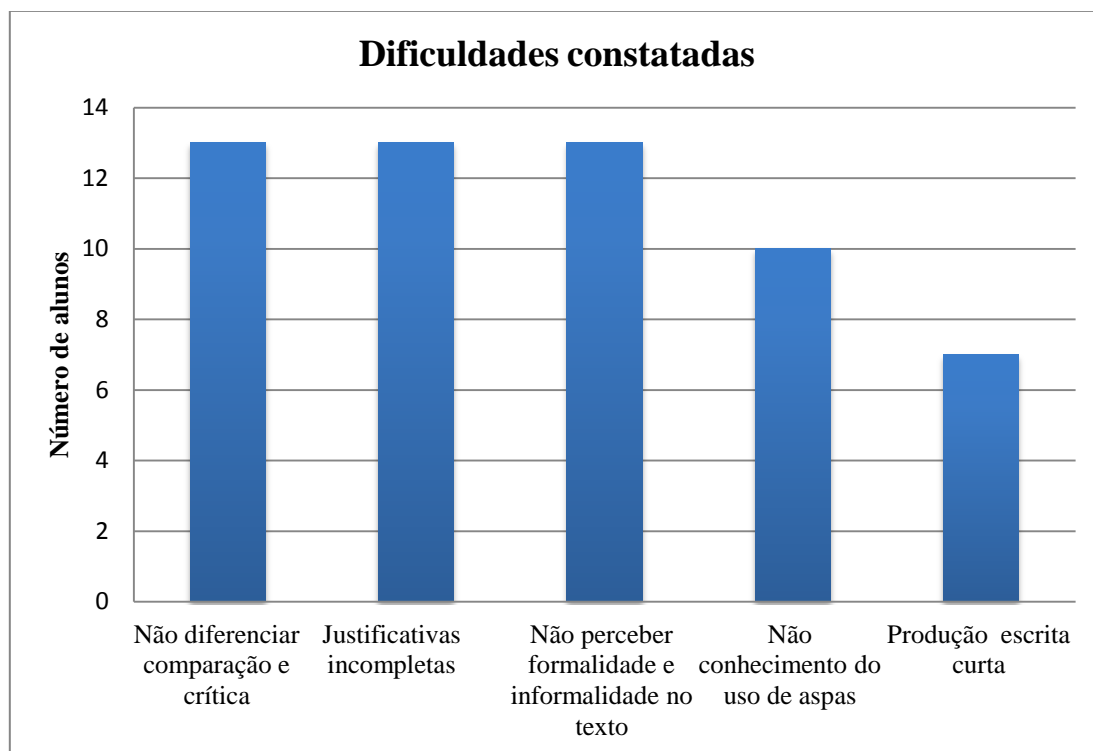
4 Leitura em sala de aula: três ricos momentos

Como já dito, através do projeto Residência Docente, foi possível observar a necessidade de recriar a prática pedagógica cujo foco fosse a leitura em sala de aula, buscando torná-la algo mais que uma tarefa escolar, haja vista ser uma prática interativa e situada na realidade das pessoas, dos alunos.

4.1. Diagnóstico inicial

O primeiro diagnóstico foi construído com base em um artigo de opinião, intitulado “Prá frente Brasil, que atrás vem gente”, atividades sobre esse texto, que abordavam questões conceituais e interpretativas, com tom crítico, tais como perceber o uso das palavras: pitaco, babaquice, entre aspas, para demonstrar a crítica feita pelo autor. Capacidade de identificar que no início do texto há uma comparação do período de 1970, época em que o Brasil participou da Copa do Mundo e passava por uma fase de manifestações contra o governo no período do chamado “Milagre Econômico” com a época da Copa do Mundo de 2014, realizada no país, quando também possuía manifestações contra o seu sistema político. Os alunos receberam a atividade impressa com a tarefa de ler e discorrer sobre as questões colocadas.

Nesse momento, observa-se a enorme dificuldade dos alunos em habilidades relacionadas à identificação de informações; inferência; interpretação do global texto; análise de posicionamentos, reconhecimento de crítica e comparação; também houve dificuldade no reconhecimento do gênero textual e de sua função social; na diferenciação entre linguagem formal e linguagem informal; na compressão do uso de aspas para citação, como comprova o gráfico abaixo:



4.2. Intervenção

A intervenção foi realizada em formato de oficina, no período de 4 a 6 de agosto. Focou-se na atividade de leitura e interpretação crítica de artigos de opinião de revistas e jornais. O trabalho foi realizado em pequenos grupos e mesclava momentos coletivos, bastante dialogados, e outros realizados apenas no grupo.

A primeira atividade foi a leitura em voz alta de um artigo de opinião de revista, intitulado “Dar palmada é crime, ignorância e covardia”, de Ruth de Aquino, publicado na revista *Época*, de 19 de julho de 2010.

O tema do texto foi totalmente adequado ao contexto da turma e, por isso, houve muito envolvimento dos alunos. O texto foi lido três vezes: pelo docente (primeira leitura em voz alta), pelos alunos (silenciosamente) e por eles mesmos (em voz alta).

Feito isso, abordamos questões sobre o contexto de veiculação daquele texto e sobre sua função social. Na sequência, foi feita análise formal, ou seja, das características estáveis do gênero; verificação do tema central (a tese); identificação dos argumentos arrolados para defesa do ponto de vista da autora e, por fim, a compreensão do posicionamento da autora.

Depois disso, solicitou-se aos alunos que formassem grupos com quatro integrantes, para que pudessem ler outro artigo de opinião. O texto era comum aos membros do grupo e diferente entre grupos. Além da leitura, cada grupo deveria interpretar criticamente e analisar o texto, para posterior socialização com a turma. Essa socialização foi mediada pela professora, sempre que necessário, não apresentando respostas prontas, mas conduzindo os alunos no processo de reflexão e construção do próprio saber. Essa atmosfera de construção mútua (professora-aluno) permitiu um rico debate e a manifestação da opinião dos próprios alunos, que dialogavam entre si, com os autores dos textos e, também, com a professora. Esse trabalho em grupo permitiu, também, a prática da atividade feita em equipe, proporcionando a interação entre os alunos.

Os artigos utilizados nesta fase do trabalho foram: “Vida após a morte”, de Hélio Schwartsman, da Folha de S. Paulo, de 29 de setembro de 2013; “Respeito e autoridade”, de Lya Luft, da revista Veja, de 18 de junho de 2014; “Etanol, até quando?”, de Aécio Neves, publicado na Folha de S. Paulo, de 28 de abril de 2014; “Brincadeira tem hora”, de Arnaldo Niskier, Folha de S. Paulo, de 28 de abril de 2014; “Neurônios em fuga”, de Ruy Castro, de 28 de abril de 2014, publicado na Folha de S. Paulo; “O hábito faz o monge?”, de Cláudio de Moura Castro, publicado na revista Veja, de 23 de julho de 2014; e “ Patrimônio fantasma”, de Ruy Castro, do dia 28 de setembro de 2013, publicado na Folha de S. Paulo. Todos os textos foram atuais e traziam para a discussão temas polêmicos.

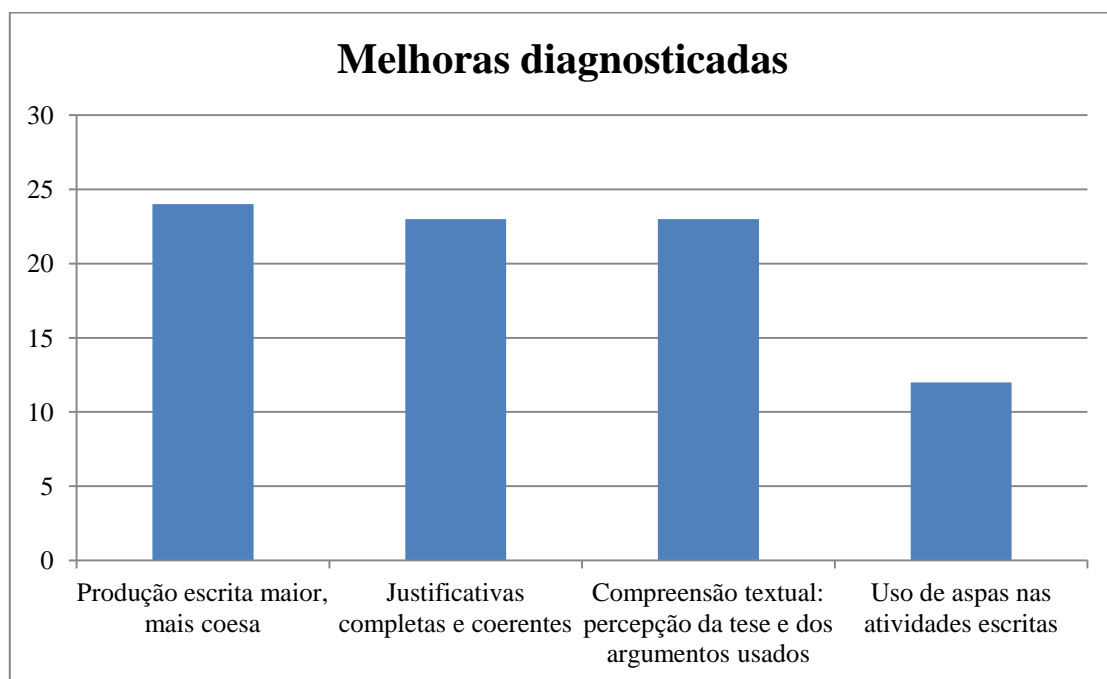
A culminância foi a sistematização das semelhanças e diferenças entre textos de opinião, para conduzir a turma à percepção do que é, como se estrutura e para que serve o gênero textual estudado na vida prática, real.

4.3. Diagnóstico final

O diagnóstico final também tinha como base o gênero artigo de opinião, o qual se intitulava “Momento de dor”, de autoria de Antônio Roberto, publicado na revista Impacto, edição 22, de 2014.

A leitura foi realizada em dois momentos: 1. pelos alunos, silenciosamente; 2. pelo docente, em voz alta. Na sequência da leitura, cada aluno, individualmente, foi orientado a identificar o tema central abordado, a perceber o posicionamento do autor sobre esse tema, a identificar os argumentos utilizados para defesa desse ponto de vista e a compreender a relação do título com o texto. Tudo isso, devidamente justificado, com base no texto.

Neste momento, observamos que os estudantes se desenvolveram mais e com menos dificuldade. A leitura nos pareceu mais fluida; as respostas tornaram-se mais claras e coesas; e o texto foi interpretado criticamente, de modo bastante satisfatório. Elementos formais e conceituais foram mesclados na busca de se compreender o texto e foi possível ver uma real interação dos alunos com o texto, na busca viva e dinâmica que é a construção de sentidos. Abaixo, encontra-se o gráfico com o número de alunos que desenvolveram algumas habilidades quanto à interpretação do texto, uso das aspas na produção escrita, que conseguiram escrever justificativas mais coesas e completas, por terem compreendido melhor a tese defendida pelo autor.



5. Conclusão: compreendendo os resultados

É evidente a necessidade de se implementar nas salas de aulas uma metodologia que verdadeiramente vise o trabalho com a leitura em sua acepção plena. Faz-se necessário uma visão de leitura como formulação de juízo sobre a escrita, um ato de questionar e explorar o texto na busca de respostas textuais e contextuais que geram uma ação crítica do sujeito no mundo.

Ao se comparar os resultados do diagnóstico inicial, antes da intervenção, com os resultados das atividades realizadas depois da intervenção, podemos concluir que a maioria dos estudantes apresentou melhora significativa em seu desempenho final. Dos principais problemas observados, houve melhora, principalmente, na interpretação crítica dos textos e no processo de interação com o texto, pois os alunos foram conduzidos a perceber que, mais do que uma atividade escolar, a leitura é uma prática de interação social, envolta de muita significação e informação.

Na direção aqui proposta, a prática docente está contextualizada, vinculada ao cotidiano do aluno e, portanto, gerará aprendizado significativo, com naturalidade e funcionalidade.

6. Referências

BAKHTIN, Michael. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1953].

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ANA GUEDES VIEIRA. Conheça a nossa escola – Disponível em: <<http://maiseduanaguedes.blogspot.com.br>> Acesso em: 5 set. 2014

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de informações de cidades. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=311860&idtema=16&search=||s%EDn tese-das-informa%E7%F5es>>. Acesso em: 5 set. 2014.

KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura. 10ª Edição, Campinas, SP: Pontes, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. Disponível em:
<http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf> Acesso em: 5 set. 2014.

PREFEITURA DE CONTAGEM. Secretaria de Educação. Disponível em:
<<http://www.contagem.mg.gov.br/?og=366199&op=estrutura&orgao=909747>> Acesso em: 5 set. 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA SOCIAL. Anuário de índices de criminalidade. Disponível em: <https://www.seds.mg.gov.br/images/seds_docs/Anuario/vale%20este%20indices%20de%20criminalidade%202013.pdf%20-%20%202.pdf> Acesso em: 8 set. 2014.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Atlas de Contagem, 2009. Disponível em:
<<http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/comunicacao/atlascontagem.pdf>> Acesso em: 14 set. 2014.

VIEIRA, Maria Auxiliadora de Miranda; ROCHA, Vicente Eustáquio. Coleção Plano Diretor – Volume II - A estruturação urbana de Contagem = evolução e quadro atual. Set. 1993, p.26

Autores

Renata AMARAL DE MATOS ROCHA, Doutoranda em Estudos Linguísticos

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

E-mail: reamaral.teixeira@gmail.com

Laura Lorena LUTKENHAUS, Professora de Português

Prefeitura Municipal de Contagem

E-mail:lauralutkenhaus@yahoo.com.br